

“TRANSBORDO DA FRONTEIRA POLITICA PELA”. FRONTEIRA GRICOLA: O CASO BRASIL- PARAGUAI

Teresa Campos de São Thiago
Universidade Federal do Maranhão
BRASIL

A finalidade deste trabalho, pode ser definidas, em resumo, com uma tentativa de compreender o papel que os movimentos da fronteira agrícola tem desempenhado na estratégia de expansão do Estado brasileiro, tanto na gestão de seu território quanto na consolidação de sua hegemonia sobre os países vizinhos. Apesar de em toda a América do Sul as regiões de encontro entre fronteira agrícola brasileira e as fronteiras política apresentarem grande potencial de conflitos e tensões sociais, é na fronteira Brasil- Paraguai que estes aparecem de maneira mais acentuada, seja pela expressividade dos números envolvidos seja pelo fato de que as relações entre estes dois países no período contemporâneo sempre foram marcadas pela afeita expansão econômica do Brasil no Paraguai. Esta fronteira agrícola “Brasileira” dentro de Paraguai, apresenta a mesma dinâmica de ocupação da fronteira interna brasileira e tem, a exemplo desta, se fechado gradualmente ao pequeno produtor pioneiro, abrindo espaço para os grandes empresários mais capitalizados, a maioria deles, brasileiros. Ao cruzar linhas divisórias internacionais, a fronteira agrícola brasileira evidencia, de maneira clara, a inadequação desta forma de ocupação do espaço como solução para a questão agrária, já que esta última é, como bem coloca Graziano Silva, “um problema eminente político e reflete, em última instância uma necessidade de mudança na estrutura de poder da sociedade”. Denuncia, também, o expansionismo brasileiro na América do Sul. Na maior dos países fronteiriços ao Brasil estão acontecendo entradas volumosas de brasileiros. ora, se considerarmos que o moderno significado de território está fortemente associado ao conceito legal de soberania, e que o Estado tem um papel, por excelência, de gestor do território, fica interessante observar os diferentes aspectos do papel do Estado nos lugares em que as fronteiras internas de povoamento se movem para dentro e até ultrapassam as fronteiras políticas e se há, de uma maneira explícita, uma estratégia de expansão e de busca de hegemonia junto aos países fronteiriços.